



Queremos transformar num futuro digno de nós do nosso trabalho, da nossa esperança, e sobretudo digno da juventude que aqui está e do futuro das crianças que aqui estão.

... apenas aquilo que me parece essencial neste momento. Tenho vindo a afirmar desde o início que a candidatura, a minha candidatura à Presidência da República é uma candidatura independente. A nossa presença hoje aqui ... em todos os concelhos do País, em todas as camadas profissionais, em todos os grupos etários há gente independentemente das suas votações neste ou naquele partido, independentemente da sua filiação em partidos políticos entende que neste momento da vida portuguesa é preciso criar uma dinâmica que esteja para além dos partidos políticos, que lhes possa dar a mão e que possa ajudar a unificar as propostas necessariamente diferentes desses partidos.

A minha candidatura é independente.

Por isso, porque é independente, é uma candidatura que tem que ver com tudo aquilo que cada um de nós é, com aquilo que cada um de nós pode pensar, tem que ver com a liberdade conquistada há muitos anos. Mas liberdade que não é só um valor sozinho. É uma liberdade que só pode ser realizada se também for a liberdade de cada um comer o pão de cada dia, a que tem direito porque existe.

A liberdade na conquista do trabalho digno e honrado, liberdade na promoção daqueles que são mais competentes, mais assíduos, mais constantes, no seu trabalho, e não fruto das benesses ou dos compadrios, ou dos jogos escondidos dos bastidores. Liberdade tem que ver com o lugar na História.

Falo-vos também com a experiência de alguém que começou, aos 22 anos, a vida internacional, isto é, a falar em nome de Portugal, em muitas organizações diferentes, sempre, mesmo nos momentos difíceis de antes de 25 de Abril, fui capaz de falar de cabeça levantada.

Hoje, mais do que nunca, quero que o nosso País, todos nós, eu, se for eleita como penso que vou ser, vós todos que sois homens e mulheres dignos deste País, os nossos milhares de compatriotas dispersos pelo Mundo, não quero que eles sejam capachos

de ninguém, relegados para lugares onde fazem os serviços mais difíceis e em que outros enriquecem à custa deles.



Para isso, meus amigos, é indispensável muito trabalho, é indispensável conhecer os problemas de hoje, falar a linguagem de hoje, dialogar de cabeça levantada com os dirigentes dos outros Países, que nos perguntam, que nos interrogam: mas porquê ainda ta tos problemas em Portugal ?

De facto não pode haver democracia solidificada, isto é, "não pode haver liberdade, capacidade de explicitação dos direitos de cada um de nós" se não houver ao mesmo tempo o desenvolvimento das nossas potencialidades, isto é, "daquilo que cada um de nós é, daquilo que nós somos todos, dando as mãos uns aos outros", pondo-nos juntos no trabalho que é preciso construir e, sobretudo, tendo para o nosso País um projecto.

Meus grandes amigos, a grande diferença entre a minha candidatura e aquelas que hoje se perfilam na opinião pública, é essencial e quero torná-la bem clara. Eu não estou numa corrida para Belém. Não. Estou numa corrida para conseguir a consolidação da democracia e o desenvolvimento do nosso País, no concerto da vida internacional.

Por isso, a minha proposta enquanto candidata à Presidência da República, não é apenas a proposta de mais um candidato, não é uma ambição do poder, embora o poder quando é legitimamente adquirido deva ser exercido.

A minha proposta é uma proposta em que o Presidente da República, no quadro da fragmentação partidária do poder legislativo que agora se avizinha, tem necessariamente que estabelecer prioridades claras ao nível do Estado.

É por isso que vamos lutar. Temos muito trabalho diante de nós, muito trabalho, sobretudo, não para dizer o que os outros candidatos são ou não são.

Não é esse o meu problema. A minha grande questão, o grande desafio, a grande aposta em que estamos todos envolvidos, é dizer claramente aquilo que queremos fazer o que podemos fazer.

Isso é afinal o mais importante, podermos conversar com os que estão à nossa volta e exprimir as nossas convicções mais profundas.

Muita gente, muitos dos que aqui estão presentes, me disseram terem muita sorte,

como ainda mo disseram hã oito dias na Feira Anual de Vieira do Minho, no Distrito de Braga, ou na quinta feira passada, na cidade de Setúbal.

Eu sō posso responder assim: A MINHA SORTE SERĀ A VOSSA SORTE.

Amigos, amigas, queridos compatriotas, ẽ difĩcil o trabalho que estã diante de nōs. Hã muita coisa que vai ser, que nos vai tornar cada vez mais o caminho mais difĩcil, exigindo grande perseverança, mas nōs sabemos, e com isto termino:

QUE NUNCA NINGUĒM LEVANTOU VOO, QUE NĀO O FIZESSE CONTRA O VENTO.

Fundação Cuidar o Futuro

